



Pontos a considerar quanto ao uso do software IRAMUTEQ na análise de dados qualitativos

 Marcelo Prado Amaral-Rosa¹

¹ Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Escola de Ciências, Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática, Porto Alegre, RS, Brasil.

Prezado Editor,

Foi por interesse em trabalhos que apresentam tratamento de dados com software qualitativos que virei um leitor desta revista. De tal modo, analisei o artigo “O uso do software IRAMUTEQ na análise de dados em pesquisas qualitativas”⁽¹⁾.

A considerar o uso do software IRAMUTEQ, aponto os seguintes aspectos:

i) no Método, a transcrição e o tamanho do corpus não interferem na variação do número de linhas dos Segmentos de Texto (ST) no IRAMUTEQ, que, em média, é de 3,25 linhas⁽²⁻³⁾.

ii) as nomenclaturas utilizadas Unidade de Contexto Inicial (UCI) e Unidade de Contexto Elementar (UCE) são do software Alceste. No IRAMUTEQ, os respectivos termos são corpus e Segmentos de Texto⁽²⁻³⁾.

iii) nos Resultados, o IRAMUTEQ não realiza codificações, pois todas são realizadas pelo pesquisador enquanto pré-requisito. Ainda, o pesquisador não pode manipular os dados, logo, realizar “separações de informações” não corresponde a vantagens do uso do IRAMUTEQ⁽²⁻³⁾.

iv) nos Resultados, a interpretação não é uma etapa para a realização da CHD no IRAMUTEQ.

v) nos Resultados, Figura 1, no IRAMUTEQ o corpus não é dividido em subcorpus na formação de classes. Do modo como está apresentado, não há análise do corpus, e sim do subcorpus. Entretanto, o(s) subcorpus não é(são) apresentado(s).

vi) nos Resultados, o total de Segmentos de texto (“964 UCE”) está muito abaixo do esperado para um corpus de 21 entrevistas semiestruturadas de aproximadamente 40 minutos cada⁽⁴⁾.

vii) na seção Resultados, as classes são formadas segundo relações entre os Segmentos de Texto que decorrem da decomposição do corpus⁽²⁻⁵⁾.

Por fim, ocorrem diversas interpretações distorcidas no uso do IRAMUTEQ, o que se reflete em discussões e conclusões que precisariam ser modificadas.

REFERÊNCIAS

1. Souza MAR, Wall ML, Thuler ACMC, Lowen IMV, Peres AM. The use of IRAMUTEQ software for data analysis in qualitative research. *Rev Esc Enferm USP*. 2018;52:e03353. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1980-220X2017015003353>
2. Camargo BV, Justo AM. Tutorial para uso do software de análise textual IRAMUTEQ [Internet]. Porto Alegre: Universidade Federal de Santa Catarina; 2013 [citado 2015 out. 15]. Disponível em: <http://www.iramuteq.org/documentation/fichiers/tutoriel-en-portugais>
3. Camargo BV, Justo AM. IRAMUTEQ: um software gratuito para análise de dados textuais. *Temas Psicol* [Internet]. 2013 [citado 2015 out. 15];21(2):513-8. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v21n2/v21n2a16.pdf>
4. Ramos MG, Lima VMR, Amaral-Rosa MP. IRAMUTEQ Software and discursive textual analysis: interpretive possibilities. In: Costa A, Reis L, Moreira A, editors. *Computer Supported Qualitative Research: WCQR 2018*. Philadelphia: Springer; 2019. p.58-72.
5. Ratinaud P. IRAMUTEQ: interface de R pour les analyses multidimensionnelles de textes et de questionnaires (computer software) [Internet]. 2009 [cited 2015 Oct 15]. Available from: <http://www.iramuteq.org>.

CARTA-RESPOSTA

Prezado Editor,

Gostaríamos de agradecer a oportunidade de responder aos questionamentos feitos pelo leitor desta renomada Revista, referente ao artigo “O uso do software IRAMUTEQ na análise de dados em pesquisas qualitativas”, publicado no volume 52 de 2018. Abaixo respondemos cada questionamento,

assim como o artigo e o tutorial dos quais tomamos como referência primária para realizar a escrita sobre o uso específico do software em nossas pesquisas.

i) Os segmentos de texto (ST), na maior parte das vezes, tem o tamanho aproximado de três linhas, dimensionadas pelo software em função do tamanho do corpus, mas o pesquisador pode configurar a divisão dos segmentos de texto. Por exemplo, nos casos em que há uma grande quantidade de respostas curtas para uma pergunta aberta de um questionário, aconselha-se que cada texto seja definido como um único ST, e configura-se o software a não segmentá-lo⁽¹⁻³⁾. O trecho que discorre sobre a transcrição refere-se à constituição do corpus que é organizada pelo pesquisador.

ii) No tutorial do “IRAMUTEQ”⁽¹⁻²⁾ e no artigo “IRAMUTEQ: um software gratuito para análise de dados textuais”⁽⁴⁾, os quais serviram de base para a pesquisa, os termos mencionados foram utilizados conforme orientação dos autores. Porém, sabe-se que no tutorial da versão de novembro de 2018 esses termos foram suprimidos, e que, portanto, tais nomenclaturas não são mais utilizadas⁽³⁾.

iii) A codificação é realizada pelo pesquisador, no entanto, o programa requer a codificação, uma vantagem para o autor identificar a fala inserida nas entrevistas, o que facilita a interpretação e a análise. Realmente, o pesquisador não deve manipular dados, porém, a separação por segmentos de texto é realizada em classes, o que facilita a interpretação.

iv) A interpretação não é uma etapa, e sim a análise do pesquisador.

v) Identificamos abaixo a base da pesquisa TUTORIAL IRAMUTEQ onde se encontra tal item⁽¹⁾:

Na aba CHD dos resultados, é possível ter acesso ao dendograma, que apresenta as partições que foram feitas no corpus até que se chegasse às classes finais. Lê-se o dendograma da esquerda para a direita. No exemplo da Figura 11, num primeiro momento, o corpus “obesidade”, por exemplo, foi dividido (1ª partição ou iteração) em dois subcorpus. Num segundo momento, um subcorpus foi dividido em dois (2ª partição ou iteração), assim, obteve-se a classe 5. E, num terceiro momento, há mais partições, originando, de um lado, as classes 1 e 2, e do outro, as classes 3 e 4. A CHD parou aqui, pois as 5 classes mostraram-se estáveis, ou seja, compostas de unidades de segmentos de texto com vocabulário semelhante. Além do dendograma, essa interface de resultados também possibilita que se identifique o conteúdo lexical de cada uma das classes (para acessá-lo, basta clicar na aba Profils) e uma representação fatorial da CHD (para acessá-la, basta clicar na aba AFC). No tutorial de novembro de 2018⁽³⁾, o termo agora utilizado é subcorpora.

vi) O aproveitamento do corpus foi de 90,56%, que no tutorial de Camargo⁽¹⁻²⁾, incluindo o de Camargo⁽³⁾, é de 75%. No tutorial há um exemplo de corpus que obteve 994 segmentos com utilização de 81%. Seguimos as orientações de aceitação quanto ao aproveitamento sugerida pelos autores.

vii) A especificação quanto à formação das classes e sua escrita pode ser feita para evidenciar vários aspectos, conforme o objetivo do artigo, desde que em conformidade com o tutorial.

A construção do artigo, submetido a esta Revista em 01/04/2017 e publicado em outubro/2018, bem como as análises foram feitas conforme o referenciado pelo pesquisador quanto aos seus resultados. Entendemos que as contribuições dos leitores promovem o fortalecimento e a confiabilidade e favorecem o crescimento e o rigor nas pesquisas, o que nos enriquece enquanto pesquisadores. Ficamos à disposição para esclarecer neste ou em outro momento, referenciais e condutas metodológicas de pesquisa.

Atenciosamente,

As autoras:

Marli Aparecida Rocha de Souza^{1,2}

Marilene Loewen Wall¹

Andrea Cristina de Moraes Chaves Thuler³

Ingrid Margareth Voth Lowen⁴

Aida Maris Peres¹

¹ Universidade Federal do Paraná, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Curitiba, PR, Brasil. ² Faculdade Dom Bosco, Departamento de Enfermagem, Curitiba, PR, Brasil. ³ Secretaria Municipal de São José dos Pinhais, São José dos Pinhais, PR, Brasil. ⁴ Secretaria Municipal de Curitiba, Curitiba, PR, Brasil.

REFERÊNCIAS

1. Camargo BV, Justo AM. Tutorial para uso do software de análise textual IRAMUTEQ [Internet]. Porto Alegre: UFSC; 2013 [citado 2019 fev. 12]. Disponível em: <http://www.iramuteq.org/documentation/fichiers/tutoriel-en-portugais>.
2. Camargo BV, Justo AM. Tutorial para uso do software IRAMUTEQ [Internet]. Porto Alegre: UFSC; 2016 [citado 2019 fev. 12]. Disponível em: http://www.iramuteq.org/documentation/fichiers/Tutorial%20IRaMuTeQ%20em%20portugues_17.03.2016.pdf
3. Camargo BV, Justo AM. Tutorial para uso do software IRAMUTEQ [Internet]. Porto Alegre: UFSC; 2018 [citado 2019 fev. 12]. Disponível em: <http://iramuteq.org/documentation/fichiers/tutoriel-portugais-22-11-2018>
4. Camargo BV, Justo AM. IRAMUTEQ: um software gratuito para análise de dados textuais. Temas Psicol [Internet]. 2013 [citado 2019 fev. 12];21(2):513-8. Disponível em: [http://dx.doi.org/10.9788/TP2013.2-16](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2013000200016&lng=pt)